



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

PROCESSOS PSICOFISIOLÓGICOS E(M) CORPO-SONORIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE AMAZÔNIDA

Stivisson Menezes Correia¹, Osmarina Guimarães de Lima², Caroline Barroncas de Oliveira³

¹Universidade do Estado do Amazonas (smc.mca23@uea.edu.br)

²Universidade do Estado do Amazonas (oglima@uea.edu.br)

³Universidade do Estado do Amazonas (cboliveira@uea.edu.br)

RESUMO

O trabalho movimenta reflexões teórico-metodológicas sobre os processos cognitivos da linguagem, criação, atenção e reflexão no ensino-aprendizagem de conceitos científicos, relacionando-os à formação docente na Amazônia. Inspirado na dissertação de Correia (2025), que propõe uma docência em *corpo-sonoridade* amazônida como prática afirmativa da vida. O estudo busca compreender o entrelaçar em experiências pedagógicas-artísticas baseadas na corporeidade e nas sonoridades em regionalidade. Adota uma abordagem qualitativa e reflexiva, apoiada em referenciais filosóficos deleuze-guattarianos, spinozistas e nietzschianos mobilizados com a filosofia da diferença ética-estética-política à prática educativa. Os resultados apontam que a integração com os processos cognitivos entre linguagem, atenção e criatividade, mediados em corpo-sonoridade, favorece o engajar e ampliação em outros modos expressivos e reflexivos, fortalecendo uma formação docente crítica e inventiva. Observa-se que essa perspectiva em corpo-sonoridade, estimula o pensamento científico sem dissociá-lo das experiências sensíveis, cognitivas e culturais amazônidas. Conclui-se que, valorizar o diálogo em perspectivas múltiplas contribui para uma educação científica mais humanizada, significativa e capaz de articular razão e emoção, corpo-mente, mente-corpo na (re)composição do conhecimento.

Palavras-chave: Afetos, Psicofisiologia, Encontros, Corpo-Sonoridade, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresenta uma síntese estruturada e estruturante da dissertação intitulada “Composições de uma Docência em Corpo-Sonoridade Amazônida” (Correia, 2025), defendida no Programa de Pós-graduação PPGE-UEA¹ com o Mestrado Acadêmico em Educação em Ciências na Amazônia. O trabalho nasce das e com as experiências pessoais e artísticas de um músico-professor amazônida, buscando compreensões em como corpo em sonoridades podem compor e recompor práticas formativas docentes na Educação e Educação em Ciências.

A pesquisa questiona e problematiza com “afetos e afectos” (Spinoza, 2024) que emergem da e com a escrita de si em movimentações que constituem de uma docência inovadora, sensível em corpo-mente.

¹ Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências na Amazônia – Universidade do Estado do Amazonas.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

O objetivo geral foi em constituir e refletir sobre uma docência amazônica em composição com corpo-sonoridade na Educação em Ciências, agregando a música, o corpo e a filosofia da diferença deleuze-guattariana para criar uma educação científica sensível-intuitiva e politicamente engajada.

Entre os objetivos específicos pontuam-se: compor com e das experiências sonoras e corporais no contexto amazônico em narrativa (auto)biográfica; articular tais experiências à formação docente; potencializar novas formas de pensar e sentir a educação científica.

Nessa trajetória da formação de professores, buscamos uma compreensão profunda dos processos cognitivos envolvidos nas pautas sobre ensino-aprendizagem e(m) conceitos científicos, especialmente em contextos amazônicos ou do professor(a) amazônica, em atravessamentos múltiplos em uma diversidade cultural e linguística.

Segundo o Eixo Temático I do XI Simpósio em Neurodidática e Formação de Professores, em Presidente Figueiredo (2025) que trata sobre “Processos cognitivos da linguagem, da criatividade, da reflexão, da atenção no ensino-aprendizagem de conceitos científicos e sua interlocução com a Formação de Professores.”, pode-se constituir e reconstituir, somar, ampliar as dimensões centrais para o contexto de uma educação científica humanizada.

Ao mesmo tempo, Correia (2025) propõe que o corpo-sonoridade seja reconhecido como potência pedagógica formativa e/ou neurodidática configurando uma docência amazônica como (re)afirmação vital. Este trabalho busca articular essas perspectivas, modos outros, destacando como os processos cognitivos e as práticas corpóreo-sonoras podem se complementar na formação docente.

Assim como a neurodidática busca compreender com a psicologia e a pedagogia, este trabalho nos traz à tona reflexões em variados modos, seja na fala, no corpo, na expressão, na verbalização. Vivemos com a palavra, som e imagem, aquilo que nos movimenta em corpo e ideias ou “atributo extensão” e “atributo pensamento” (Spinoza, 2024, p. 52, 53). Corpo-mente e ou mente-corpo.

Em nossa contemporaneidade, podemos nos aliar a Nietzsche (2001) quando retrata para e com a psicologia onde ninguém ousou adentrar suas profundezas, nisso ele ressalta uma *psicofisiologia*.

Uma psicofisiologia autêntica se choca contra resistências inconscientes no coração do investigador. A simples teoria da interdependência dos instintos “bons” e “maus” parece um refinamento imoralidade e desperta o perigo e o desgosto inclusive nunca consciência valente e vigorosa. (p. 33)

Uma psicofisiologia, é uma força fisiológica e psíquica ao mesmo tempo ou paralela, impulsos de uma energia vital em multiplicidade da excitação ao contentamento. Expressões da vida como afirmação criadora onde o corpo integra a razão.

Nessa existência e resistência, a pesquisa se enquadra no campo pós-estruturalista, propondo uma abordagem rizomática deleuze-guattariana que compreende a docência como



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

potência criadora e ética-estética-política. Pois... “As coisas cognoscíveis são infinitas.” (Espinosa, 2021).

REFERENCIAL TEÓRICO

Mobiliza-se em atravessamentos com o “paralelismo” deleuziano no sentido spinozista, onde “[...] não existe superioridade da alma sobre o corpo, assim como também não existe superioridade do atributo pensamento sobre o atributo extensão.” (Deleuze, 2017, p. 72, 73). Um paralelismo rumo a infinitude em travessia psicofisiológica.

Travessia essa que, por meio de uma escrita-pesquisa-vida segue nascendo, morrendo e vivendo variados e contínuos devires e revires. Linhas paralelas que se tocam entre, música e palavras, entre linguagem e razão, entre corpo e floresta. Uma escrita que se permitiu mover pela Filosofia da Diferença em Deleuze e Guattari (2010, 2018) pela potência dos afetos em Spinoza (2024) e pela vida afirmativa em Nietzsche com a “vontade de potência” (1995, 2001) ou “impulso dionisíaco” (1992). Uma docência que se faz no e com o corpo, no e com o gesto, na e com a criação.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica é qualitativa, de natureza reflexiva e teórica-metodológica com base na análise da dissertação de Correia (2025) e no compartilhamento, diálogo com a filosofia, arte e ciência. Foram consideradas experiências pedagógicas que foram desenvolvidas durante o estágio docente, inserção social do autor, e em suas práticas artísticas-musicais e corporais mobilizadoras para constituir e conceitos científicos. A metodologia seguiu um percurso rizomático deleuze-guattariano, valorizando os encontros “adequados e inadequados” (Spinoza, 2024) para e com as experimentações em uma narrativa (auto)biográfica e formativa em escrita de si.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências analisadas evidenciaram que a música, as sonoridades, o corpo na docência favorecem múltiplos processos psicofisiológicos. A linguagem foi expandida por meio de uma narrativa com sonoridades regionais. A criatividade emergiu em composição e na elaboração de atividades coletivas e singulares. A atenção foi potencializada por estímulos com e para uma “a-tensão”. Reflexões a partir dessa escrita de si constituíram seus fluxos.

Tais processos foram articulados à formação docente ao permitirem que futuros professores desenvolvessem práticas mais sensíveis, críticas e criativas, conectando saberes científicos e culturais amazônidas.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

CONCLUSÃO

Conclui-se que a valorização dos processos cognitivos e ou psicofisiológicos da linguagem, articulados às práticas de corpo-sonoridade amazônica, constituem e reconstituem um caminho potente para a formação docente e afirmações vitais. Essa integração promove maior engajamento da comunidade acadêmica, ampliando repertórios educativos-pedagógicos, favorecendo a (re)composição de uma educação científica humanizada em singularidades e multiplicidades

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Extensão Escola de Egressos; Ao Grupo de Pesquisa *Vidar em Intensões*; Ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências na Amazônia; A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM; Ao Grupo de Arte e Cultura *Allegriah*.

REFERÊNCIAS

CORREIA, S. M. *Composições de uma docência em corpo-sonoridade amazônica*. Dissertação. Mestrado em Educação em Ciências na Amazônia – Universidade do Estado do Amazonas. Manaus. 2025.

DELEUZE, G. *Diferença e repetição*. Trad. Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2018.

DELEUZE, G. *Espinosa e o problema da expressão*. São Paulo: Editora 34, 1ª ed. 2017.

DOSSE, F; Deleuze, G.; Guattari, F. *Biografia cruzada*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.

ESPINOSA, Baruch de. *Breve tratado sobre Deus, o ser humano e sua felicidade*. Trad. Flávio Quintale. – Petrópolis, Rj: Vozes, 2021.

Nietzsche, Friedrich Wilhelm. *Além do Bem e do Mal: ou Prelúdio de uma Filosofia do Futuro*. Tradução de Márcio Pugliesi. São Paulo: Hemus, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Assim falou Zaratustra*. Trad. Mário da Silva. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *O Nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*. Tradução: J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SPINOZA, B. *Ética*. tradução de Tomaz Tadeu. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2024.